

### **P.<sup>a</sup> o G.<sup>or</sup> de S.<sup>ta</sup> Catarina**

A 28 de Julho escrevi a V. S.<sup>a</sup> o contheudo da Carta que remeto por hum soldado da Guarnição desta Praça, que expedi de proposito a levar a carta, e outras mais para essas partes, e como são passados quatro mezes, sem que o proprio tenha voltado, nem viesse avizo do que lhe tenha acontecido, repito a mesma deligencia por esta Sumaca, que vay em direitura a este porto de Santa Catherina pedindo a V. S.<sup>a</sup> me dê noticias do que souber terá succedido ao dito Soldado, como tão bem huma imformação do Estado em que se achão as Tropas Castelhanas por esta banda, individuan-do V. S.<sup>a</sup> os lugares em que tiverem guarniçoens, das suas dispozições, a sua força, e tudo quanto se poder alcançar das suas idéyas; e juntamente me participe V. S.<sup>a</sup> as forças com q' nos achamos e a possibilidade que temos para nos defender.

Tudo espero de V. S.<sup>a</sup> com a preciza clareza, e que me dê muito boas noticias suas com repetidas ocaziøens de me empregar no seu serviço. D.<sup>s</sup> Guarde a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Santos a 2 de Dezbr.<sup>o</sup> de 1765.

Foy outra Carta do mesmo theor p.<sup>a</sup> o G.<sup>or</sup> da Collonia —

P.<sup>a</sup> o Coronel que está no Rio Grande —

P.<sup>a</sup> o Cap.<sup>m</sup> Fran.<sup>co</sup> Aranha —

### **Para o Conde de Oeyras**

Ill.<sup>ma</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr' — Chegou o mestre tecellão dos al-godoens com os seus teares para dar principio a fabrica que eu dezejava estaballecer nesta Villa: elle tece suficiente-



mente, mas faltão-lhe padroens e receitas para as Cores, e lhe falta tão bem hum tear de meyas. Sobre isto tudo escrevo a Jozé da Cruz para que me remeta estes necessarios; e se V. Ex.<sup>a</sup> tiver gosto de que se adiante estes principios será V. Ex.<sup>a</sup> servido mandar-lhe participar as suas ordens, para elle obrar conforme V. Ex.<sup>a</sup> lhe detreminar. Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> a 3 de Dezbr.<sup>o</sup> de 1765

— Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr' Conde de Oeyras —

**P.<sup>a</sup> o mesmo Snr'**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr' — Daqui partirão já os Commissarios da Villa de Pernagoá muito satisfeitos do bom agazalho que eu lhe tenho feito, e com ardente dezejo de darem principio com toda a efficacia as fortificações da Barra daquella Villa, empregando na construção dellas a sua escravatura, e de seus parentes e amigos, aos quaes com cartas tenho convocado, e rogado para este fim. Com elles ajustei fosse delineada a principal Fortaleza sobre a Ilha do Mel, que faz hum lado do canal que dá entrada aquella grande Bahya, que terá dez legoas de comprido e sette de largo, por entre a dita Ilha, e a das Palmas, que fica defronte em distancia de 500 braças: Tem citio muito acomodado para esta Fortaleza, e com fonte de agoa, e determino tenha grandeza capaz de conter dentro em si as cinco Companhias de Auxiliares, que de novo fiz levantar naquella Villa e na mesma tenho introduzido Officiaes destas companhias pagas que aqui há para ajudarem a exercitallas: por quanto tenho ordenado que a dita Villa de Pernagoá seja a Praça de armas em que mando rezidir o Sargento môr pago Francisco Jozé Monteyro, com o seu Ajudante Manoel da Cunha Gamito, que hão de governar o Corpo de Oito Companhias de Infantaria Auxiliar das Marinhas das Villas do Sul, quaes são as ditas cinco Companhias de Pernagoá, huma de Curytyba, huma